

«Candeia que vai à frente...»



A. Domingues de Azevedo
Bastonário

O ano de 2013 aportou para os profissionais um volume muito significativo de trabalho que, sob a capa de responsabilidade das empresas, acabou por aumentar a exigência sobre o desempenho dos técnicos oficiais de contas.

As permanentes relações dos TOC com os seus clientes, em vez de constituir uma mais-valia na relação laboral, por vezes, criam condições para a sua desvalorização, constituindo um fator para vulgarizar a forma como os empresários, na sua grande maioria, acabam por ver o trabalho dos profissionais.

Um ROC ou um advogado, porque chamados, normalmente, em momentos de crise ou de maior necessidade, são sempre vistos numa dimensão diferente daquela como que familiarmente perspetivamos o TOC. Não causa espanto a tentação de atribuir aos primeiros uma maior importância do que aquela que está associada aos TOC. É um erro que muitos já deram conta, pois o único que vive intensamente os problemas do dia-a-dia da empresa é precisamente o técnico oficial de contas. É com estes profissionais que os empresários lidam diariamente e a quem recorrem sempre que são confrontados com factos que ultrapassam o seu conhecimento. Não estamos com isto a dizer que as profissões atrás mencionadas, ou outras, não tenham um importante papel a desempenhar junto das empresas, mas cada uma deve respeitar a sua especificidade e campo de atuação. A complementaridade entre profissões não se pode dar na ascensão de umas em preterição de outras, mas sim no desempenho da especificidade que a cada uma é atribuída. A proximidade descrita com os nossos clientes ou até mesmo com as nossas entidades profissionais, embora nalguns domínios possa ser vista como uma virtude, noutras, até pela nossa predisposição, acaba por se virar contra nós enquanto profissionais. É ciente desta realidade que a Ordem, em reunião do seu Conselho Diretivo, deliberou constituir duas co-

É obrigação do Conselho Diretivo encontrar as melhores soluções para os nossos problemas

missões, cuja composição será brevemente anunciada: uma para avaliar a duplicidade de informação constante da IES, uma vez que, por efeito da obrigatoriedade do envio das faturas, passou a estar automaticamente na posse desses dados a Autoridade Tributária.

Por outro lado, embora não tenhamos tido contestação quanto aos exames de avaliação profissional que a Ordem, com periodicidade quadrimestral, realiza para admissão à entidade reguladora, atendendo a que os mesmos ocorrem desde 2003, é entendimento do Conselho Diretivo que se justifica fazer uma avaliação séria e profunda sobre a forma e a estrutura do exame. Serão chamados a integrar a comissão representantes dos alunos, por isso os futuros técnicos oficiais de contas, que executam efetivamente a profissão e que todos os dias avaliam das necessidades de conhecimento para o seu exercício, professores que têm a missão de preparar no banco das escolas os alunos para a vida profissional e um representante do Conselho Diretivo da OTOC.

Esperamos que estas comissões sejam empossadas ainda durante o mês de outubro, para que as conclusões sejam já vertidas no plano de ação a desenvolver em 2014.

É obrigação dos elementos que compõem o Conselho Diretivo, nós que aceitamos o encargo de gerir a profissão que escolhemos, procurar encontrar as melhores soluções para os nossos problemas, sabendo de antemão que a melhor maneira de os evitarmos é identificar a sua existência e encontrar de imediato solução para os resolver. É isto que pretendemos com as iniciativas anunciadas, na certeza de que «candeia que vai à frente alumia duas vezes».✂